

Avaliação do impacto económico da utilização de Bevacizumab biossimilar no tratamento de doentes oncológicos, no ano 2022

Barreiras C.¹; Dimas F.*; Duarte V.²; Gomes P.³; Macieira D.⁴; Miranda R.⁵

^{1,3,5}- Farmacêuticos Hospitalares; ^{2,4}- Farmacêuticas Residentes Hospitalares; * Diretora do Serviço Farmacêutico Centro Hospitalar Barreiro-Montijo, EPE Portugal

Introdução

A despesa com medicamentos nos Hospitais tem vindo a aumentar tendo sido os medicamentos Imunomoduladores a classe terapêutica com os maiores encargos para o SNS em 2022(1).

Na nossa instituição tem-se observado um encargo crescente com o uso de medicamentos biológicos. O bevacizumab com a designação de Avastin® para o medicamento de referência foi aprovado na Europa em 2005. A sua utilização na nossa instituição tem sido maioritariamente dirigida ao tratamento de diversos tumores sólidos, como o Carcinoma do cólon ou reto (mCRC)(2). A introdução dos biossimilares no mercado farmacêutico veio possibilitar o acesso aos mesmos tratamentos a um preço mais baixo. A Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica recomenda, sempre que possível, a utilização de biossimilares e que seja disponibilizado o biológico mais acessível no início do tratamento(3). Alinhados no mesmo intuito de otimização de recursos, em 2017 os indicadores de desempenho associados à utilização dos biossimilares, no contrato programa, tinham como valor de referência uma quota mínima de 20%.

Objetivo

Avaliar o impacto económico da introdução do bevacizumab biossimilar nesta Instituição no ano 2022.

Método

A análise foi realizada com base na comparação do custo do tratamento com Bevacizumab de referência Avastin®, e os três biossimilares Alymsys®, MVASI® e Zirabev®. Procedeu-se à consulta dos consumos realizados em Oncologia, no ano de 2022 na aplicação informática CPC-HS.

No tratamento estatístico dos dados utilizou-se o programa Microsoft Excel 2016 para estimar o impacto económico na comparação de dois cenários: o cenário real, onde se utilizaram Bevacizumab biossimilares (Alymsys®, MVASI® e Zirabev®) e Bevacizumab de referência Avastin® e o cenário onde apenas se utiliza o Bevacizumab de referência.

Resultados

Foram tratados 36 doentes, distribuindo-se o consumo total por 92,39% do biossimilar e 7,61% do medicamento de referência (tabela 1). O custo anual foi de 85.669€ (utilização de Bevacizumab biossimilar e referência) face a 255.021,31€, num cenário em que se utilizasse apenas o Bevacizumab de referência (tabela 2 e gráfico 1). Regista-se uma diminuição de 169,351.87€ e um decréscimo de 66.40% no custo dos tratamentos (tabela 3).

Tabela 1: % de Utilização de Bevacizumab na Unidade de Oncologia, CHBM 2022

Bevacizumab	(%)
Medicamento de referência	7,61
Biossimilares (Alymsys+MVASI+Zirabev)	92,39

Tabela 2: Custo da utilização de Bevacizumab na Unidade de Oncologia, CHBM 2022

Bevacizumab	Custo (Euros)
Combinação de Medicamentos Referência + Biossimilares	85 669
Apenas Medicamento de Referência	255 021,31

Tabela 3: Impacto económico da utilização da combinação de Bevacizumab de referência + Biossimilares na Unidade de Oncologia, CHBM 2022

Poupança (euros)	169 351,87
Poupança (%)	66,41

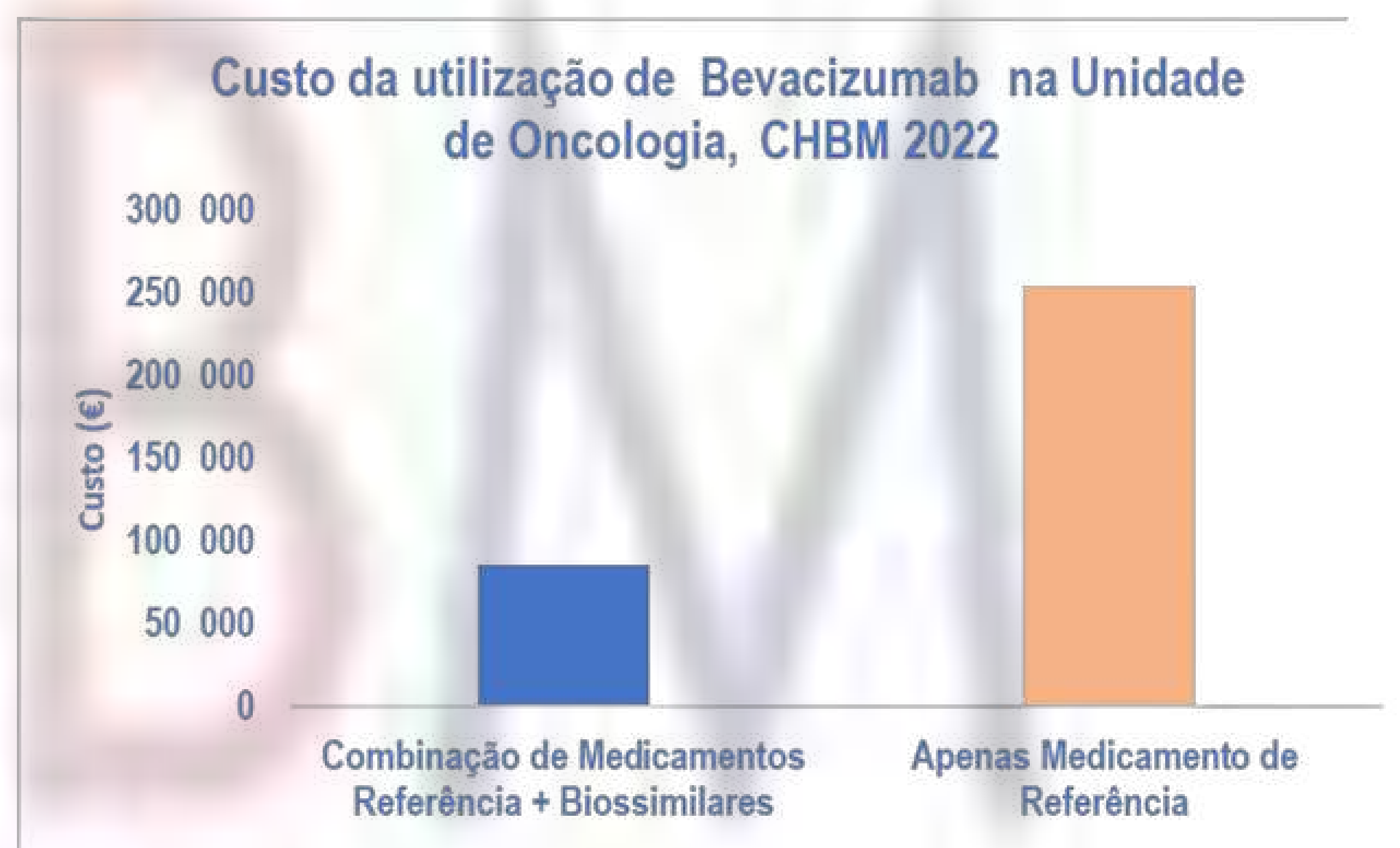


Gráfico 1: Custo da utilização de Bevacizumab na Unidade de Oncologia, CHBM 2022

Discussão/Conclusão

A utilização do biossimilar contribuiu para a redução do impacto financeiro, por redução do custo dos tratamentos, gerando uma poupança de 66,40%. Este valor corrobora os resultados de estudos recentes, que estimam uma redução da despesa entre 50% a 70% com a utilização de biossimilares(6). Caso a utilização de biossimilares assumisse o valor de 100%, a poupança seria de 69,23%.

Ainda se verifica resistência à realização do *switch* do medicamento de referência para o biossimilar. A promoção da literacia em saúde, no âmbito dos medicamentos biossimilares, apresenta um papel fulcral na tomada de decisão consciente e informada dos profissionais de saúde. A adoção de medidas que intensifiquem a utilização de mais medicamentos biossimilares e a participação de todos os intervenientes na promoção da utilização de tratamentos com medicamentos biossimilares (indústria, médicos, farmacêuticos, doentes, associações de doentes, e entidades reguladoras) torna-se essencial para que a poupança com os medicamentos biossimilares seja superior. A redução do custo com estes medicamentos gera poupanças para o SNS, o que permite reinvestir na melhoria dos cuidados de saúde e em tratamentos inovadores, representando assim um valor acrescido para a sociedade e originando um benefício significativo na saúde dos doentes.

Bibliografia

1. INFARMED. Monitorização do consumo de medicamentos em meio hospitalar-Janeiro a Novembro 2022. 2022; Available from: <https://www.infarmed.pt/documents/15786/6747749/novembro/97068afb-4ca9-88d2-77c7-51c97895cabe?version=1.0>
2. García J, Hurwitz HI, Sandler AB, Miles D, Coleman RL, Deurloo R, et al. Bevacizumab (Avastin®) in cancer treatment: A review of 15 years of clinical experience and future outlook. Cancer Treat Rev [Internet]. 2020;86(March):102017. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.ctrv.2020.102017>
3. Orientações Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica | Medicamentos biossimilares. 2016;1-3.
4. EMA. Biosimilars in the EU - Information guide for healthcare professionals. Prepared jointly by the European Medicines Agency and the European Commission. ©European Med Agency [Internet]. 2019;1-40. Available from: https://www.ema.europa.eu/en/documents/leaflet/biosimilars-eu-information-guide-healthcare-professionals_en.pdf
5. INFARMED. Medicamentos Biossimilares: Caracterização do Mercado - 2010 a 2020. 2021; Available from: <https://www.infarmed.pt/documents/15786/2219894/Medicamentos+Biossimilares+2010+2020/ccd0b15f-a36b-b97b-6143-9de16e7af79d>
6. INFARMED. Medicamentos biossimilares. 2016;1-2.